



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11465 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 17/GT 14 - Filosofia e Sociologia da Educação

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS: LEITURAS EM BOURDIEU

Cleide Santos de Sousa - UEPA - Universidade do Estado do Pará

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES SOCIAIS: LEITURAS EM BOURDIEU

Introdução

O presente trabalho tece considerações acerca da relação da escola com a sociedade, no sentido de favorecer entendimento quanto a função social da escola na sociedade capitalista, procurando explicitar se a referida instituição, estaria ou não, a serviço da reprodução das desigualdades sociais e qual seria a influência da herança familiar, através do capital cultural nesse processo e no êxito escolar. Reflete-se sobre: o caráter classista da educação escolar, a aparente democracia em suas ações, a “ideologia do dom” e sanção das desigualdades sociais através do trabalho da escola, a influência do contexto social do educando para o êxito escolar, tendo como base a herança cultural de seu grupo familiar, considerando o ethos e o capital cultural de sua família e a crescente desvalorização do ensino e dos diplomas adquiridos pelas classes menos privilegiadas na escola.

Método

O trabalho resulta de um estudo qualitativo, de base bibliográfica, no qual reflete-se a relevância da educação escolar para a formação dos sujeitos, e suas relações com os interesses da sociedade capitalistas. Os procedimentos metodológicos consistiram na escolha dos referenciais teóricos de análise a partir da obra de Bourdieu (2012), procurando-se identificar os fatores, ou mecanismos objetivos, que segundo ele, são responsáveis pela exclusão continua das crianças desfavorecidas na instituição escolar, processo que pela ação do privilégio cultural, as diferenças de êxito são entendidas como resultante das diferenças de dons.

Discussão e resultados

Conforme Bourdieu (2012), os estudantes herdaram de suas famílias, mais de forma indireta, que direta, o que denominou de capital cultural e um certo ethos, essa herança cultural, é

diferente nos dois aspectos, conforme a classe social do aluno, e constitui-se em um marco diferencial no início da vida escolar refletindo-se nas taxas de êxito nos diferentes níveis de escolaridade.

Considerando essa herança cultural, o ethos representa os valores apreendidos e interiorizados que influenciam na definição das atitudes da criança face ao capital cultural e à instituição escolar; e o capital cultural podendo ser entendido como os conhecimentos que os sujeitos possuem e adquirem na convivência social, nos diferentes espaços, e que podem ser representados pelo domínio da língua, aptidões, gostos e informações sobre a instituição escolar, os quais, conforme Bourdieu (2012), ao mesmo tempo que refletem, também influenciam na apropriação de bens culturais disponibilizados pela escola, quais sejam, os reconhecidos, legitimados e repassados nesta instituição.

Para maior esclarecimento dessa questão, conforme Bourdieu (2012), uma análise considerando um conjunto de variáveis permite melhor entender a influência das vantagens e desvantagens culturais no percurso escolar do estudante. Em suas palavras, essa constatação pode ser realizada através da observação de “um conjunto relativamente restrito de variáveis - a saber o nível cultural dos antepassados, da primeira e da segunda geração, e a residência” (p.43).

Explicitando melhor, tem-se que o nível cultural global da família relaciona-se ao êxito escolar do aluno; e essa influencia pode variar conforme: o pai ou a mãe não possuam o mesmo nível de formação; as vantagens e desvantagens do grupo familiar para ter acesso aos bens culturais, tais como, o teatro, a música, o cinema, o desenvolvimento das habilidades linguísticas, dentre outros. Vale ressaltar, ainda, que a renda familiar sozinha não influencia no êxito escolar do aluno, e quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maiores também são as taxas de êxitos apresentadas pela criança na escola.

Uma constatação dessa influência, conforme Bourdieu (2012), é realizada analisando a entrada dos estudantes na quinta série, tendo em vista, que a ação homogeneizante da escola não foi efetivada por tempo satisfatório nesse nível. Essa análise pode ser efetivada a partir de uma correlação entre o nível de qualificação dos operários franceses e ingleses, comparando-as às diferentes taxas de êxito observadas entre as crianças pertencentes a essas famílias. Assim, as diferenças nas taxas de acesso a quinta série de crianças pertencentes a famílias de operários estrangeiros (38%), e crianças pertencentes a famílias de operários franceses (45%), deve-se a distinções observadas na composição social dos grupos familiares e à taxa de qualificação que possuem, as quais correspondem. Além disso, o acesso ao nível superior também aparece fortemente influenciado pela condição social dos estudantes. Nos estudos realizados, o autor mostrou que o jovem pertencente à camada superior teria quarenta vezes mais chance de acesso à universidade que um jovem filho de operário.

Diante da constatação da influência da herança cultural familiar à vida escolar do estudante, procurou-se entender que capital cultural as famílias transmitem a seus membros e

que influenciam no acesso, permanência e êxito escolar da criança. Para realizar essa análise tomou-se como referência o curso de letras, neste, o capital cultural que influencia mais diretamente o êxito do estudante, refere-se ao conhecimento sobre a universidade, a facilidade de comunicação e a cultura adquirida fora da escola. Desse modo, observou-se que quanto maiores as possibilidades de acesso aos bens culturais, conforme o pertencimento social, maiores as condições de êxito na escola pelos estudantes no referido curso. Vale citar Bourdieu (2012):

é todo um capital de informações sobre o cursus, sobre a significação das grandes escolhas da quinta série, da sétima ou das classes terminais do ensino secundário, sobre as carreiras futuras e sobre as orientações que normalmente conduzem a elas, sobre o funcionamento do sistema universitário, sobre a significação dos resultados, as sanções e as recompensas, que as crianças das classes cultas investem em suas condutas escolares (p. 45)

Além disso, na escola os conhecimentos veiculados e valorizados mais se aproximam da realidade dos estudantes das classes privilegiadas, e isso ocorre em vários domínios, deixando evidente a ação homogeneizante da instituição escolar e sua sanção ao privilégio cultural. Por isso, vale mencionar as vantagens que as crianças dos meios mais favorecidos tem ao entrar na escola, por usufruírem não só das orientações dos pais, como por adquirir em seu meio hábitos, saberes, gostos e treinamentos que são valorizados pela escola, os quais essas crianças utilizam e constituem-se em vantagens que influenciam no rendimento escolar, mas que se atribuem ao dom, tomando-os como características inatas.

Outro ponto que merece ser abordado refere-se ao acesso a cultura livre, o qual também ocorre de forma diferenciada, conforme o pertencimento social do estudante, e apresenta-se como condição implícita de êxito em algumas carreiras escolares, nas quais a desigualdade fica mais evidente, conforme os estudantes se distanciam quanto ao pertencimento social. Assim, o acesso aos bens culturais, tais como: teatro, música, jazz, cinema, cinema, diretamente associados a origem social, nas atividades escolares que necessita-se recorrer a esses conhecimentos, a condição social, através do acesso aos bens culturais influencia no êxito escolar, e conforme Bourdieu (2012), essa herança cultural é transmitida na escola de forma osmótica, sem esforço metodológico, e ou ação explicitamente intencional, os estudantes das classes socialmente privilegiadas, a partir de seu capital cultural, que a escola valoriza, conseguem apresentar melhor aproveitamento escolar sem enfrentar muitas dificuldades, o que já não se pode constatar junto aos alunos provenientes das classes menos favorecidas, como cita-se:

Diferentemente das crianças oriundas das classes populares, que são duplamente prejudicadas no que respeita à facilidade de assimilar a cultura e a propensão para adquiri-la, as crianças das classes médias devem a sua família não só os encorajamentos e exortações ao esforço escolar, mas também um ethos de ascensão social e aspiração ao êxito na escola e pela escola, que lhes permite compensar a privação cultural com a aspiração fervorosa à aquisição de cultura (p. 48)

Tendo como referência essas considerações, observa-se que o pertencimento social não determina apenas o acesso aos bens culturais, refletindo-se em capital cultural distinto entre os estudantes, conforme as vantagens e desvantagens do grupo familiar a que pertencem, as aspirações, os sonhos, as atitudes dos pais quanto a enviar a criança para o ensino secundário,

deixá-la em classe de fim do ensino primário ou enviá-la a um colégio de ensino geral, referindo-se ao sistema de ensino Francês da época, também possuem determinantes sociais. Nesse sentido, quanto maiores as possibilidades de satisfazer suas necessidades de êxito social, a partir dos estudos, maior o interesse da criança e da família em permanecer na escola. Assim, conforme Bourdieu (2012), os valores de êxito social, confundindo-se com o prestígio cultural, influenciam nas atitudes encorajadoras ou desencorajadoras dos estudantes e suas famílias face a educação escolar e conforme as perspectivas destes de ascensão social.

Nestas reflexões, merece um destaque especial, a forma como a linguagem é utilizada nos mais diferentes níveis de escolaridade, seja nas universidades, ou na carreira científica, onde a sintaxe, o vocabulário, a estrutura da língua, o que é falado nos meios familiares das crianças mais favorecidas, mais se aproximam da linguagem utilizada pela escola. Diante disso, constatou-se que os alunos mais privilegiados culturalmente apresentam mais facilidade de compreensão dos conhecimentos transmitidos pela escola, o que aparentemente torna-os mais “inteligentes” ou mais bem “dotados” intelectualmente, isso porque, conforme Bourdieu (2012), “Além de um léxico e de uma sintaxe, cada indivíduo herda, de seu meio, uma certa atitude em relação às palavras e ao seu uso que o prepara mais ou menos para os jogos escolares” (p.56), isso influencia não somente na melhor apreensão do que se ensina na escola, como também nos exames realizados por essa instituição.

Como visto através de suas práticas e da forma como lida com o saber, a escola faz entender que os membros das classes superiores devem seus rendimentos positivos na instituição a seus dons, mas, ao invés disso, estes rendimentos seriam o resultado da influência da hierarquia das estruturas sociais, no acesso aos bens culturais, repercutindo no prosseguimento de estudos e com a aceitação das famílias desses estudantes.

No entanto, nesse mesmo espaço a realidade é inversa para os estudantes pertencentes às famílias mais desfavorecidas culturalmente, os mesmos, ainda na escola, instituição que deveria estimulá-los, são desencorajados a nela permanecer, enfrentam mais obstáculos, tem taxa de êxito mais fraca, além de não receberem dos familiares e professores os estímulos e orientações que encorajam a permanência nos estudos. Além disso, Bourdieu (2012), destaca que desde a faixa etária de acesso a escola, pode ser notada a influência da condição social do aluno, os estudos que ele realizou mostraram que as crianças mais novas frequentando a escola são provenientes de meios mais favorecidos, enquanto as crianças das camadas sociais menos privilegiadas ingressam mais tarde.

Recorrendo-se novamente a Bourdieu (2012), a criação de espaços de ensino em locais improvisados na periferia da cidade, para atender os mais excluídos, reflete a contradição social colocada diante da ideia de igualdade, uma vez, que os estudantes provenientes de um meio socioeconômico mais privilegiado estudariam em escolas em melhores condições.

Outra questão que permite questionar a ideia de igualdade apresentada pela escola, o que

se pode chamar da igualdade formal a serviço das desigualdades reais, refere-se a hierarquização que nela se faz presente, entre seus diferentes níveis de ensino, obrigando os alunos a estudar apenas o que lhes é disponibilizado, conforme a obrigatoriedade de acesso a um determinado nível. A escola não ocupou-se em refletir as causas que levam ao desinteresse do aluno considerando esses elementos. Para Bourdieu (2012):

Se considerarmos seriamente as desigualdades socialmente condicionadas diante da escola e da cultura, somos obrigados a concluir que a equidade formal á qual obedece todo o sistema escolar é injusta de fato, e que, em toda sociedade onde se proclamam ideais democráticos, ela protege melhor os privilégios do que a transmissão aberta dos privilégios (p.53)

No campo pedagógico essa desigualdade pode ser percebida quando se analisa a pedagogia utilizada, a qual não estimula os alunos das classes menos favorecidas, as técnicas de ensino empregadas, beneficiam os alunos, que por sua herança cultural têm mais facilidade de apreender o que a escola transmite. Essas práticas juntamente, com as condições das instituições de ensino, a avaliação e a linguagem utilizada pela escola contribuem com a transmissão desigual do conhecimento.

Nesse sentido, não questionando suas formas de transmissão e avaliação, a escola valoriza o socialmente adquirido, e toma como “dom” ou habilidades inatas os conhecimentos adquiridos fora do espaço escolar; isso para Bourdieu (2012), corresponde ao ethos da elite cultivado orientando o julgamento que a escola faz nos processos de seleção. Por outro lado, os alunos das classes menos privilegiadas, recebem da escola repreensões e sanções disciplinares porque não conseguem acompanhar ou realizar satisfatoriamente as atividades propostas que somente os privilegiados tem mais facilidades para acompanhar. Vale citar:

Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela sua posição na hierarquia social, e operando uma seleção que – sob as aparências da equidade formal- sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que as legitima. Conferindo uma sanção que se pretende neutra, e que é altamente reconhecida como tal, a aptidões socialmente condicionadas que trata como desigualdade de “dons” ou de mérito, ela transforma as desigualdades de fato em desigualdades de direito, as diferenças econômicas e sociais em “distinção de qualidade” e legitima a transmissão da herança cultural. (Bourdieu, 2012, p. 59)

Como visto, o sistema escolar define ele mesmo seus critérios de seleção, e através deles, apresentando-se de forma pretensamente democrática, igualitária, exercendo sua função mistificadora e sancionando privilégios culturais, a escola coloca-se a serviço da reprodução das desigualdades sociais, e ainda, através da ideologia do dom, faz entender que o sucesso escolar resulta do esforço individual tomando as diferenças culturais resultantes da condição social como aptidões naturais, disseminando a ideia de que o destino e o sucesso social liga-se ao escolar.

No entanto, e notório que a saídas dos estudantes provenientes das classes menos favorecidas da escola, não encontra-se motivada pela vontade individual, ela reflete a interiorização da realidade objetivada, na medida em que as suas condições sociais também influenciam em suas escolhas. Neste sentido, o fato de enfrentarem mais dificuldades para terem êxito nos exames escolares, prosseguir nos estudos, ou melhorarem suas condições de

vida, conforme as expectativas geradas a partir de um processo exitoso de escolaridade, dentre outras consequências, essas questões estão relacionadas a suas e desvantagens sociais, às condições impostas socialmente, reflexo das limitações sofridas de seu meio cultural, cujas desvantagens sociais não lhes oportunizaram acesso a herança cultural que a escola privilegia, com a qual trabalha, e que possibilita aos seus possuidores resultados mais satisfatórios. Dessa forma, deixando de dar a todos, através de uma educação metódica, aquilo que alguns devem ao seu meio familiar, a escola sanciona, portanto aquelas desigualdades que somente ela poderia reduzir” (bourdieu, 2012, p.61): “

Desta forma, a escola seja restringindo o acesso aos alunos provenientes dos meios menos favorecidos, ou mesmo ampliando as formas de acesso, ofertando maior número de vagas, continua funcionando como vias de reprodução das desigualdades sociais, isso ocorre porque ela oferece cada vez mais uma formação cujo reconhecimento social e rentabilidade profissional, encontram-se em crescente desvalorização. Além disso, na sociedade capitalista, conforme Bourdieu (2012), os bons ramos de ensino, os melhores estabelecimento escolares, e as melhores ocupações profissionais, continuam cada vez mais destinados aos bem nascidos. Dessa forma, o sistema de ensino que deveria ser para todos, permanece reservado há alguns.

As desigualdades reais não superadas e oriundas da forma de organização da sociedade capitalista, não possibilita mudanças na educação no sentido de eliminar os mecanismos escolares que influenciam nas diferenças do rendimento escolar e no campo educacional a classe dominante continua com o usufruto das estratégias para manutenção de seu privilégios.

Conclusões

As abordagens realizadas a partir de Bourdieu (2012), permitem compreender que a escola na sociedade capitalista cumpre uma função de conservação social, ao reproduzir as desigualdades geradas nesta sociedade, fazendo entender como naturais a herança cultural e o dom social, agindo de forma dissimulada através de seus mecanismos de exclusão, e no entanto, mostrando-se como instituição neutra, igualitária e democrática.

As práticas adotadas pela escola quanto ao acesso do alunos, procedimentos de ensino e suas formas de avaliação consagram o universo cultural dos estudantes privilegiados socialmente e culturalmente, no entanto, a instituição escolar faz entender que os resultados exitosos obtidos pelos estudantes, são consequências do esforço individual e não consequência de um processo que premia os mais privilegiados culturalmente.

Ainda, através de mecanismos de eliminação, que agem durante todo o percurso de vida do estudante, a escola exclui de seu interior os alunos pertencentes a famílias culturalmente menos favorecidas, e ainda, os destina aos estabelecimentos de ensino cada vez mais improvisados e as ocupações menos valorizadas socialmente, além de lhes conceder um diploma desvalorizado ao final de uma formação obtida com muita dedicação e esforço;

enquanto que as melhores escolas e postos de trabalho continuam destinados aos alunos pertencentes a famílias socialmente mais privilegiadas.

Como visto, as reflexões em Bourdieu (2012), permitem ir além da aparência que a escola apresenta e possibilita novas leituras e questionamentos críticos quanto as formas de ingresso, o currículo, a organização adotada por essa instituição e os êxitos obtidos pelos alunos que a ela tem acesso. Assim, a escola enquanto unidade síntese das determinações sociais na ordem capitalista influencia na reprodução das condições de existência dessa sociedade, naturalizando seu mundo, expandido suas ideias, ao mesmo tempo que também e por ela determinada.

Palavras-chave: Capital Cultural - Êxito Escolar – Reprodução social

Referências

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: As desigualdades frente a escola e á cultura In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BOURDIEU, Pierre. Os Excluídos do interior. In: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.